

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (61)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 15/06/2015.

Do Deputado David Rios comunicando que, devido a compromissos de ordem partidária e legislativa, em viagem a Brasília-DF, esteve ausente na Sessão do dia 07/07/2015.

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 07 e 25/05/2015 e 08 e 15/06/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Existe sobre a Mesa um ofício do deputado Roberto Carlos comunicando a sua ausência devido a compromissos assumidos em decorrência do mandato parlamentar na sessão do dia 15/06; do deputado David Rios também comunicando a sua ausência devido a compromissos de ordem partidária, em viagem a Brasília, na sessão do dia 07/07 e do deputado Robério Oliveira devido a compromissos assumidos em cumprimento do mandato parlamentar nas sessões dos dias 07 e 25/05 e 08 e 15/06.

Para iniciar o Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, subo à tribuna neste Pequeno Expediente desta terça-feira para tratar de dois assuntos. O primeiro deles é para lembrar a esta Casa Legislativa que existem alguns projetos de parlamentares que visam a ajudar melhorar a segurança do nosso Estado. Hoje, meu amigo e deputado Rosemberg Pinto, as notas que estão nos blogs do nosso Estado dizem: “Sargento da PM é executado dentro do carro na BR 324”, “Mulher é atingida por bala perdida no bairro da Boca do Rio”, “Durante assalto em padaria do Rio Vermelho, policial civil tem arma roubada”, “Bandidos explodem agência bancária e atiram em viatura no interior”, “Bandidos armados assaltam temateria na Graça”, “Simões Filho já registra 62 assassinatos em 2015”, “Supermercado G Barbosa, na Av. ACM, é assaltado”.

Volto a afirmar aos parlamentares desta Assembleia Legislativa que temos um dos estados mais violentos do país. Temos projetos de parlamentares que, se aprovados por este Plenário, ajudarão a Secretaria da Segurança Pública a diminuir esses índices alarmantes. Então, volto a chamar a atenção da Mesa Diretora para que faça uma força tarefa para encontrar os projetos de parlamentares que venham a ajudar na segurança pública. Não podemos permitir que o Estado da Bahia seja o Estado da preferência do crime organizado no Brasil. Temos que dar uma ajuda ao secretário Maurício Barbosa, que já afirmei várias vezes desta tribuna que é um secretário que tem qualificações para exercer o cargo, mas que precisa que o governo do Estado compreenda que para vencer a guerra contra o crime organizado é necessário fazer investimentos significativos. Não adianta ficarmos apenas na propaganda bonita da televisão e esquecermos que, para combater o crime

organizado, precisamos capacitar a nossa polícia, precisamos fazer investimentos para que os nossos policiais tenham condição de fazer o enfrentamento com bandidos que chegam fortemente armados, tanto na capital quando no interior.

O segundo assunto que me traz a esta tribuna é para dizer que, durante mais de 50 dias, deputado Leur Lomanto, a Bancada de Oposição vem cobrando por parte do superintendente do Detran esclarecimentos em relação aos contratos que são alvos de denúncias constantes. Depois de mais de 50 dias de cobrança, o superintendente do Detran encaminha um ofício para a Bancada de Oposição dizendo que o Detran está de portas abertas para receber a visita dos parlamentares e apresentar os contratos. Não vejo boa vontade por parte do Departamento de Trânsito do nosso Estado. Acho que qualquer um que esteja à frente de uma pasta importante como esta do Detran, deve buscar sempre a transparência para que o órgão não seja alvo de especulações.

Deputado Leur Lomanto Júnior, V.Ex^a apresentou um requerimento que está na Mesa Diretora no sentido de que aprove o encaminhamento, por parte do Detran, dos contratos para esta Assembleia Legislativa. Ficarei no aguardo do julgamento da Mesa Diretora e tenho certeza que a Mesa Diretora composta por parlamentares desta Assembleia irá solicitar que o Superintendente Maurício Bacelar encaminhe os contratos para que esta Assembleia possa apreciá-los e ficar com a certeza se existem ou não irregularidades.

O que não podemos abrir mão, Sr. Presidente Adolfo Menezes, é de cumprirmos com a nossa obrigação, de cumprirmos com a obrigação de fiscalizar o Poder Executivo. Se houve denúncias e essas denúncias chegaram até o parlamento, o nosso parlamento tem a obrigação e o dever de apurá-las. Fico com a certeza que a Mesa Diretora irá aprovar na sua unanimidade e o Superintendente Maurício Bacelar, aí, sim, terá a obrigação de encaminhar as nossas solicitações para que possamos tomar as providências cabíveis.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância e obrigado, deputada Luiza Maia, por observar o nosso pronunciamento com muita atenção, sem pressa nenhuma.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo Viana, tenho certeza que a Mesa vai aprovar à unanimidade esse requerimento mais do que justo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Meu querido amigo, presidente Adolfo Menezes, deputados e deputadas que estão aqui neste plenário, ouvi atentamente o pronunciamento do meu amigo e colega, deputado Adolfo Viana, que é sempre muito combativo e está sempre nesta tribuna.

Gostaria, deputado Adolfo Menezes, inclusive de repetir aqui nesta tribuna o que aconteceu nas últimas 24 horas com relação à segurança pública em nosso Estado. O delegado titular da 22ª Delegacia, aqui de Simões Filho, Rogério Pereira Ribeiro, chega a fazer afirmações de que realmente a Segurança Pública no Estado, citou de modo especial, e lamenta os números que só tendem a aumentar no Estado. E de modo muito direto no município de Simões Filho, que houve um aumento considerável neste ano com relação às mortes. De janeiro até o mês de junho houve 62 mortes, e esses dados são da Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Em Palmas de Monte Alto explodiram mais uma agência bancária nessas últimas 24 horas. O supermercado G. Barbosa aqui na Av. ACM também foi assaltado nesta madrugada.

Hoje, pela manhã a professora Rosilene Carvalho dos Santos, de 41 anos, foi atingida no pescoço por uma bala perdida. No Rio Vermelho, um policial civil lotado na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher teve a arma roubada durante um assalto a uma padaria, isso hoje pela manhã, então tudo isso nas últimas 24 horas.

Fico a me perguntar onde é que está a responsabilidade deste governo? Que diz, inclusive, fazer inclusão social, fazer com que os pobres, os oprimidos, os negros tenham defesa. Aí eu me pergunto: que defesa é essa? Defesa que o governo do Estado não consegue fazer para diminuir a quantidade de mortes que acontecem, inclusive a violência sempre crescente no meio dos menos favorecidos.

Tenho números aqui, divulgados no site, na página da Secretaria de Segurança Pública do nosso Estado. De janeiro até o mês de março, foram 3.544 mortes, entre homicídio, lesão corporal seguido por morte, morte por latrocínio, estupro e tentativa de homicídio—acho que temos que colocar também nesses números, porque tudo isso é com relação à falta de segurança e a falta de ação por parte do governo do Estado.

Já não é de hoje que nós estamos, a cada dia, subindo nesta tribuna. É Desde a época do governador Jaques Wagner. Se falava tanto nas heranças dos governos anteriores, mas parece que a herança pior e maldita está chegando agora e batendo à porta do governador Rui Costa.

Chamo a atenção a todos os deputados, de oposição e de governo: acho que nós não estamos aqui somente para fazer a defesa porque nós somos Oposição. Tenho certeza que todos que aqui estão foram eleitos pelo voto popular e estão aqui para defender os baianos e principalmente os menos favorecidos.

Então vamos partir para cima do governador do Estado. Peguemos, todos nós e a Secretaria de Segurança Pública, dados, assinados, inclusive, pelo Secretário de Segurança Pública — que ele bote o carimbo. Vamos, até o governador do Estado, pedir sensibilidade. Isso é o que a Bahia precisa, é o que os baianos esperam.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente; Srs. Deputados; Srs. presentes nas Galerias Paulo Jackson, gosto sempre de registrar a nossa satisfação de ver pessoas assistindo nossas sessões, porque esta Casa é muito isolada do povo, Srs. da Imprensa; meu caro jornalista Tarso, que está sempre ali nos acompanhando.

Não estou vendo aqui nem Sandro Régis nem Zé Neto, porque eu tinha discutido com eles que usaria o Grande Expediente, inclusive, para fazer uma defesa do meu Brasil, para mostrar o que está por trás dessa operação, os interesses imperialistas por trás dessa crise criada em Brasília. Mas já soube que fizeram, Sandro Régis com Zé Neto, um acordo e não terá mas o Grande Expediente. Por quê? Por que não vai ter votação, Líder Rosemberg? Estou achando muito esquisito isso, tem dias que a sessão cai depois que tem o Grande Expediente, mas deixa pra lá.

Quero registrar a minha satisfação de ver, hoje, outra fala da nossa senadora. Trabalhei muito para colocá-la no Senado e, ontem, fiquei muito decepcionada, com vontade de fazer uma moção de repúdio pela sua fala em relação a nossa presidenta Dilma. Mas hoje ela já corrige e diz que a saída não é o impeachment etc.

Quero dizer para os oradores da Oposição que ficam aqui só no “blá-blá-blá” contra o nosso governo que a gente viu essa prática da Oposição durante os dois mandatos de Wagner. Mas nós ganhamos no primeiro turno, nós ganhamos de novo no primeiro turno e vamos ganhar de novo, porque está aqui, segundo o nosso governador, conseguimos diminuir a violência em todas as regiões nesses 7 meses de governo. Está longe, é claro, do que a gente quer. Mas vamos melhorar com a ajuda da Polícia Militar e da Polícia Civil. Isso é uma fala do governador...

Então, acho que a Oposição, em invés de ficar aqui só atacando e só xingando o nosso governador, ela deveria apontar os seus projetos existentes para, realmente, sairmos desta situação e deste momento difícil em que o Brasil vive, apesar do prestígio do nosso governador, que está sendo muito bem avaliado em todas as pesquisas.

Então, Sr. Presidente, nós, os 43 deputados da bancada governista, hoje pela manhã, estávamos presentes para um papo com o governador assim como o deputado Pastor Sargento Isidório, também, estava.

Quero registrar o meu aplauso para o governador pela sua postura e pela sua paciência em ouvir todos os deputados. Juntos, apresentaram-se os projetos que estão sendo encaminhados a esta Casa para serem discutidos e apreciados em nossas comissões. Fiquei muito satisfeita com a humildade e a disposição do governador em dialogar com sua base. Foi uma coisa que deixou toda bancada impressionada.

Quero deixar registrada a minha satisfação de ter participado dessa reunião e, por outro lado, quero registrar, também, a minha chateação e o meu repúdio por não poder fazer o meu pronunciamento agora. Bem, o que eu gostaria de falar não é uma

opinião minha, mas é uma pesquisa que a nossa assessoria fez sobre a opinião de vários especialistas e cientistas políticos sobre o que está por trás de toda esta articulação deste juiz poderoso, juiz de primeira instância. Nunca vi um juiz com tanto poder!

Acho que tem de se investigar e se punir quem é corrupto. Agora, não se pode desestruturar o nosso Brasil e a nossa economia. Aí, não rola.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Nós conhecemos o papel que os Estados Unidos têm e a sua insatisfação desde que o ex-presidente Lula interrompeu o avanço que vinha tendo sobre a nossa riqueza, sobre a nossa economia e sobre a nossa política.

Todos lembram, não é novidade nenhuma, que vinha uma bonitinha do FMI, entrava no Ministério da Fazenda para dar ordens, ou seja, para dizer como o Brasil devia tocar sua economia.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Todos lembram que Fernando Henrique Cardoso assinaria o projeto da ALCA – Área de Livre Comércio das Américas. Todos lembram também que foi o ex-presidente Lula e os governos progressistas da nossa América do Sul que barraram e interromperam o avanço dos Estados Unidos, país violento que só pensa em guerra. A diferença entre Obama e Bush é, apenas, na cor e um pouco no estilo, mas ambos são a mesma coisa. Eles estão, realmente, incomodados e estão querendo pegar, principalmente, a nossa riqueza, quais sejam, o nosso petróleo e a nossa energia nuclear.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Aqui, acharei o dia para fazer o meu discurso e ler, inclusive, as opiniões desses vários especialistas sobre o que está acontecendo no Brasil. Enquanto ficamos aqui falando do miúdo e da política doméstica, eles estão, lá por cima, articulando.

Em minha cabeça, não cabe um juiz de primeira instância ter tanto poder para desestruturar, prender, combater a corrupção e fazer com que o dinheiro retorne. Ele tem consciência do prejuízo que está dando ao nosso Brasil ao querer quebrar as empresas de capital nacional, fazer o que está fazendo com toda esta crise criada no nosso País e nas instâncias de poder.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, todos os

que nos visitam hoje e se encontram nas Galerias Paulo Jackson, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, quanto ao café do governador com a Bancada de Situação hoje pela manhã, eu diria que foi o café da preocupação.

Nós sentimos que, depois que as Oposições aprovaram nesta Casa uma CPI para apurar o porquê de 193 obras paralisadas e a irresponsabilidade de um governo batido e rendido, o governo, aí então, convoca todos os deputados de base para um café, porque essas 21 assinaturas representaram uma grande preocupação para o governo.

Hoje, em um almoço, pela primeira vez, nós recebemos e comemoramos presenças dos deputados Jânio Natal, que assinou esta CPI e está na Oposição; David Rios, colega deputado; e o deputado Alan Sanches, fortalecendo este bloco da Oposição que vai valorizar esta Casa, que haverá de valorizar este Parlamento, porque o Parlamento brasileiro precisa de uma nova direção.

Tenho visto no interior “vereadores do prefeito”, estou vendo na capital “deputados do governador”, e o povo fica à mercê.

Temos aqui projetos importantes que não são pautados e não são votados. Na semana passada, - me parece que passou despercebido-, esta Casa iniciou uma campanha contra uma portaria escandalosa, vergonhosa do Detran que permitiu a cobrança ilegal da vistoria veicular. O deputado José Carlos Aleluia, depois que entrou com uma Adin nacionalmente, pelo DEM, para derrubar em todo o Brasil as vistorias, na semana passada o deputado José Carlos Aleluia deu entrada em mais um remédio jurídico, e esse com endereço aqui em Salvador, na Bahia, para o Detran. Ele ajuizou uma ADPF, Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, uma ação de inconstitucionalidade, direto contra o Detran da Bahia.

Quero chamar a atenção dos deputados, quero chamar a atenção do presidente Marcelo Nilo. Temos aqui, de nossa autoria, um decreto legislativo, um DL para ser pautado e votado, e nós poderemos derrubar essa vistoria veicular antes do Supremo Tribunal Federal. Desses dois remédios jurídicos, inclusive com a providência da nossa Bancada de Oposição, que deu entrada também em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Esperamos que esse DL que está guardado seja pautado, venha para votação para que os deputados, inclusive do PT, tenham a oportunidade de derrubar essa portaria, como fizeram os deputados petistas do Mato Grosso. Portanto, este eu diria ser o melhor caminho para o Parlamento tomar uma nova direção.

O presidente Marcelo Nilo tem enaltecido que o nosso Parlamento é o mais austero, de acordo com publicação na Valor Econômico, que nós estamos como nunca. Ele disse que tem 25 anos nesta Casa e há muito tempo não vê tantas reuniões das comissões temáticas. Ele tem enaltecido o Parlamento e tem uma oportunidade de pautar, de colocar em votação esse decreto legislativo aqui nesta Casa, para que tenhamos condições de derrubar esta imoralidade, esta excrecência que se

chama vistoria veicular, aprovada através de uma portaria do Detran.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, me parece que a nobre colega, deputada Luiza Maia quer inverter a realidade dos fatos; talvez ela queira dizer que o juiz Sérgio Moro seja o transgressor da lei. Não é possível querer desfigurar, com tamanha capacidade de transformar os fatos.

Mas não entrarei nessa linha agora, porque seria capaz de, exercitando a minha memória, lembrar quais foram os benefícios que o governo Fernando Henrique trouxe para este país, quais foram também os benefícios que o governo Lula trouxe para este país, mas sobretudo os malefícios que os governos do PT trouxeram para o nosso grande Brasil.

Quero, Sr. Presidente, parabenizar a Mesa Diretora desta Casa pela iniciativa de, numa sessão especial ocorrida, hoje, pela manhã, fazer uma homenagem a um baiano ilustre como foi o professor Jorge Calmon. Um homem que, pela sua trajetória, deixou muito orgulho para todos nós baianos.

Quero lembrar também da sessão especial que realizamos, semana passada, para discutir um novo pacto federativo. Eu quis mostrar, naquele momento, como está ultrapassado, como está falido o modelo de distribuição de receitas públicas no nosso País. Esse modelo perverso, que concentra recursos na mão da União, favorece a corrupção e a falta de eficiência e eficácia dos serviços públicos no nosso País.

Basta que façamos a seguinte questão... Proponho um desafio: quem é capaz de me apontar apenas um serviço prestado pela União – um serviço público a que cada cidadã ou cidadão brasileiro tem direito – que seja eficiente? Quem é capaz de me apontar também um serviço prestado pelos governos do Estado, particularmente a Bahia, que possamos chamar de eficiente? Vez por outra, em alguma prefeitura a gente ainda pode, sim, ver, comprovadamente, aqui ou acolá, algum prefeito que, com todo o sacrifício, com toda falta de recursos em seus cofres municipais, pode oferecer à população algum serviço público eficiente. Do contrário, a gente pega, aqui, duas folhas de papel. Só no setor da segurança pública a gente vê um enumerado de problemas que afetam a nossa população, no dia a dia, em razão da comprovada falta de segurança pública prestada pelo governo do Estado.

Se pegarmos a questão da saúde pública, um outro problema que agrava a situação de cada cidadão e cidadã brasileira... A gente vai no Hospital Ana Nery... O governo federal, por força da crise econômica, da incapacidade e da incompetência em dirigir este País, sobretudo no que diz respeito a sua economia, corta recursos da

saúde pública, corta oportunidades dos brasileiros e brasileiras terem acesso a um serviço de saúde capaz de atender as suas necessidades básicas. E aí a gente pode falar também da área de educação, da área de infraestrutura, da falta de logística que tem o nosso País, das questões sociais que começam...

Aliás, a grande bandeira, minha cara deputada Luiza Maia, do governo do PT, a área social, começa também a sofrer com as ações maléficas do governo, em razão da sua incompetência em dirigir uma crise que assola o nosso País seja na área moral, na área econômica ou política. Enfim, o governo está fazendo com que o nosso País tenha, de fato, a sua imagem totalmente denegrida pelos seus próprios filhos, pelos próprios brasileiros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro. Posteriormente, falará o deputado Fábio Souto.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, imprensa presente, inicialmente, apresento, nesta Casa, hoje, uma moção de congratulações à escola Família agrícola do município de Caculé que, no desempenho do ENEM, ficou como a primeira escola no seu seguimento no Brasil, entre as escolas particulares mantidas por associações ou sindicatos para atender pessoas de baixa renda. Essa escola é um exemplo para o Brasil e para a Bahia e temos orgulho de participar de sua vida.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós da Oposição, cumprindo o nosso papel institucional de fiscalizar as ações do Estado, solicitamos ao Detran que nos fornecesse os contratos existentes com determinadas empresas. Para nossa surpresa recebemos hoje um ofício daquela instituição colocando-se à disposição, desde que nos dirigíssemos ao Detran para obtermos as informações que quiséssemos. Como se não fôssemos parlamentares; como se não estivéssemos aqui a representar o Poder que tem a função de ser o controle externo do Poder Executivo. Isso demonstra aquilo, Herzem, que venho dizendo, ou seja, esta Casa não se faz respeitar. Não se poder tratar o Parlamento desta forma tão sem importância como o Detran quer tratar.

Nós, da Oposição, cumprindo nosso papel, encaminhamos um ofício à Mesa Diretora para que, em nome desta Casa, solicite aquelas informações para que, aqui, sejam apreciadas e julgadas. É aqui que precisa ser visto. Se não há o que esconder; se os contratos estão perfeitos, por que não encaminhar as informações que a Oposição tanto quer e tanto precisa para poder avaliar?

Tudo isso é fruto do comportamento desta Casa. Os projetos que são de interesse do Governo chegam a esta Casa e são votados em meia hora; são votados em regime de urgência; não passam pelas comissões; não são passíveis de análises, e sequer aceitam os votos divergentes.

Assistiremos em breve, nesta Casa, mais um golpe duro contra o funcionalismo público do Estado da Bahia. Preparem-se vocês que são funcionários! O Governo, em breve, enviará a esta Casa um projeto que modifica tanto o Planserv quanto o Funprev. O Funprev tem sido tão maltratado! Talvez votaremos, hoje, a venda, o desfazimento de um patrimônio do Funprev para cobrir os rombos. Mas o governo não está contente com isso! Vamos receber isso, em breve! E a Situação, claro que irá votar! Mas, nós da Oposição, que temos o nosso papel, sabemos da nossa responsabilidade e estaremos atentos para as mudanças que virão. E todas elas virão para prejudicar o servidor público do Estado da Bahia que já sofre com a forma como vem sendo tratado o seu patrimônio, que é o Funprev.

Aguardem! Estamos a aguardar! Seremos contra e estamos prontos para o enfrentamento diante dessa postura do governo do Estado para com os servidores e esta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, Imprensa, venho a esta tribuna, nesta tarde, fazer algumas colocações que refuto como importantes.

Há um mês, presidente Adolfo, fiz um requerimento ao presidente da Embasa, pedindo que ele especificasse o aumento de quase 10% que a Embasa deu na conta de água. Aguardei as explicações da Embasa. Semana passada, na última quinta-feira, recebi relatório detalhado da planilha do aumento da Embasa, que ainda estou analisando.

Dentro em breve, vou me pronunciar, dizer se concordo ou não com as explicações dadas pela Embasa. Mas o importante, deputado Hildécio, é fazer um comparativo. Enquanto o presidente da Embasa, sem nenhum problema, respondeu ao requerimento de um deputado nesta Casa, tornando transparente o aumento e colocando os custos daquele aumento, observamos que já há 3 meses – ou quase isso – a Oposição, como um todo, pediu explicações ao Detran sobre os contratos do órgão, sobretudo contratos de vistoria, e até agora, Líder Sandro Régis, numa total falta de respeito, a Oposição não recebeu quaisquer explicações do Detran.

Digo que uma das principais obrigações dos deputados nesta Casa, além de legislar, é fiscalizar. Nós apenas estamos cumprindo a nossa obrigação, que é fiscalizar os atos desse governo, de suas secretarias e de seus órgãos.

Na contramão do que vive o Estado da Bahia – e observo aqui no Estado vários secretários tomando decisões de contingenciamento, de redução dos custos, de

economia, em várias secretarias, como em vários municípios, em todos os estados e no governo federal –, o Detran, como denunciado aqui pelo deputado Adolfo Viana e pelo deputado Sandro Régis, nosso Líder, na contramão disso tudo, fez publicar no Diário Oficial, ontem, a contratação de mais de 100 Redas, nesta atual conjuntura, no atual momento de dificuldade econômica em que vivem a Bahia e o Brasil.

Exigimos, Sr. Presidente Adolfo Menezes, que a Oposição nesta Casa seja respeitada, e o mais rapidamente possível o Detran, como fez a Embasa, dê esclarecimentos condizentes a esta Casa. É isto que nós esperamos: responsabilidade e respeito com uma das funções maiores desta Casa e dos deputados que aqui representam o povo, que é fiscalizar os atos desse governo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao deputado Rosenberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr^{as} e Srs. Deputados, visitantes presentes às Galerias Paulo Jackson, servidores, imprensa, meu querido presidente Adolfo Menezes, ouvi atentamente aqui diversas intervenções. A última, a do nosso querido e competente deputado Fábio Souto.

Primeiro, deputado Fábio Souto, já há um compromisso do diretor do órgão de apresentar as informações a esta Casa, inclusive, se houver necessidade de um esclarecimento mais urgente por parte dos deputados, eles poderão ir ao Detran para verificar e receber todos os contratos. Mas acho prudente que se mande para cá o relatório. Vamos marcar uma data, cabe ao Líder do governo fazer isso, junto com o Líder da Oposição.

Eu queria ouvir, aqui, a deputada...

Primeiro, deputado Herzem, a reunião à qual o governador foi hoje não era para tratar da CPI, até porque a CPI não foi aprovada. Há uma solicitação, assinada pelo número exigido de deputados, que será submetida à Presidência e ao Plenário da Casa. E tenho a convicção de que o Plenário desta Casa não aprovará, em minha opinião, uma CPI que não tem consistência do ponto de vista do que uma CPI deve ser, pois querem analisar determinadas situações que extrapolam, efetivamente, a atividade normal do parlamentar.

Mas o que o governador fez hoje foi debater conosco e comemorar com os deputados a avaliação feita pelo instituto contratado. Da mesma maneira que o contrataram para analisar o prefeito de Salvador, também foi contratado pelo governo do Estado. De acordo com o instituto, o governador apresenta uma avaliação positiva de quase 60% em todo o Estado da Bahia. Ou seja, esse foi o tema que debatemos lá.

Debatemos isso e, obviamente, alguns outros pontos, inclusive, meu querido

deputado Luciano Ribeiro, o caso do Planserv, que acho que temos que debater, e quero fazer isso aqui, com V.Ex^a. Vamos apresentar o projeto aqui com antecedência. Diferentemente de vir direto para o Plenário, que vá para um debate com os diversos deputados.

Disseram aqui que as mudanças no Planserv iria prejudicar aos servidores. Desafio que um servidor diga que o Planserv, depois das mudanças que fizemos, ficou pior para eles. Muito pelo contrário, transformou-se no melhor plano de saúde estatal do Brasil, e, hoje, médicos e clínicas pedem, todos os dias, para se credenciarem, porque paga em dia e atende bem aos servidores.

Tomei conhecimento hoje que o plano de saúde atende a netos com até 35 anos de idade. Estranhei porque o meu plano de saúde, que não é ruim, é um plano da Petrobras, não prevê esse atendimento para os netos. Inclusive, vou querer fazer para os meus netos, que não são atendidos pelo plano da Petrobras.

O que deve ser feito aqui, e defendo, são os ajustes no plano, porque ainda os servidores de salários menores pagam mais, proporcionalmente, do que aqueles que recebem salários maiores. É nesse sentido.

A questão do Funprev, temos que debatê-la aqui, sim, e eu não vejo problema algum. No plano de previdência da Petrobras havia todo um tabu a ser debatido e eu topei fazer esse debate. Hoje, desafio quem na Petrobras quer – está aqui, deputado Jânio Natal – o plano de previdência antigo. Se não tomarmos cuidado, se não ajustarmos o plano de previdência dos servidores ele pode ser quebrado, porque não suportará da forma como está previsto. Então, quero fazer o debate.

Sr. Presidente, para encerrar, a deputada Luiza Maia falou sobre o juiz Sérgio Moro, e o deputado Hildécio levantou o assunto aqui. Quero dizer, meu querido Adolfo Viana, que o juiz deveria ter a mesma atuação em relação à Lava Jato. Eu não vejo problema algum do ponto de vista das investigações.

Ontem vi o ex-governador Jaques Wagner, junto com parlamentares dos diversos partidos, fazer uma homenagem à família de Eduardo Campos, que faleceu naquele trágico acidente aéreo. Mas a polícia já prendeu um bocado de gente e até agora não descobriu quem era o proprietário daquele avião. Não é do Partido dos Trabalhadores, porque se o proprietário fosse do PT já estaria preso e condenado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Sr. Deputados, faço um questionamento.

Deputado Rosemberg, há acordo para adiar ou continuar esta sessão ordinária normalmente? Grande Expediente?

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado

Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Presidente, ainda há deputado da Oposição para falar. Falarão todos como sempre e se estende a presente sessão. Quando todos acabarem de falar, tanto os da Oposição como os do governo, suspende-se esta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu quero dizer que este regime é presidencialista. O presidente decidirá.

O Sr. Sandro Régis:- Mas eu quero dizer a V.Ex^a que, além do governo, há a Oposição. E quando V.Ex^a só se dirige ao deputado Rosemberg, discrimina, no mínimo, a Oposição que se faz muito mais presente do que a bancada governista nesta Casa.

(Palmas.)

Não incorpore V.Ex^a o espírito do diretor-geral do Detran! Nos respeite! Faça o favor!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Deputado Sandro, me tire desta. Eu iria dar a palavra a V.Ex^a mas não deu tempo.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- O deputado Sandro Régis chegou aqui e passou direto. Eu, até, tinha pedido para começar para ver se havia algum interesse de ampliar um pouco esta sessão ordinária. Se houver interesse, dá-se, para iniciar, a palavra a um deputado de um lado e, depois, a outro deputado do outro lado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Então, com a palavra o deputado Sargento Isidório e, posteriormente, o deputado Pablo para encerrar.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores das galerias que honram esta Casa com as suas presenças, a Bíblia diz que (Lê) “o Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins e, até, o ímpio para o dia do mal”. Mais abaixo, a Bíblia diz que (Lê):- “sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até os seus inimigos fazem com que tenham paz com ele. Melhor é o pouco com justiça do que a abundância de colheita com injustiça”.

Sr. Presidente, eu quero lamentar o falecimento, ocorrido na BR, do meu colega sargento da Polícia Militar, pois ele foi ceifado pela violência por que está passando esta Nação. E por que não dizer no mundo inteiro?

Lamentavelmente, os homens e as mulheres têm-se afastado, cada vez mais, de Deus e do seu Criador. A família tem sido gasta e o tempo todo agredida por pessoas que, como loucos, desprezam a palavra de Deus, uma vez que elas se esquecem de que a família é a célula mater da sociedade. E, como diz o governador Rui Costa: “Mais família, menos droga; mais família, menos violência.”

Aproveito este momento para falar sobre a reunião ocorrida, hoje, com o governador Rui Costa. Foi uma alegria muito grande mais uma vez. Só fiquei um pouco zangado, porque quase não tive espaço para elogiá-lo e para dizer do bom serviço que ele vem desempenhando em nosso Estado.

O calor humano dos deputados, que lá estavam, era tão grande que quase que eu não tinha nem como aparecer com o meu discurso de elogio pelo grande governo que ele faz. Eu tive, inclusive, de ir na contramão para que o governador percebesse que eu estava entre os que o elogiavam. Na verdade, eu tive de criticar o governador para poder falar. Pela primeira vez, eu tive de criticar o governador em uma reunião como a de hoje.

Disse ao governador que ele, hoje, é o único responsável pelo pessoal, que trabalha na Casa Militar, estar cansado. Rui Costa é um homem de correria. Antigamente, os meus colegas da PM ficavam pedindo para conseguir uma vaga na Casa Militar. Todos queriam trabalhar na Casa Militar. Hoje, está difícil até de se encontrar membros da corporação para, lá, trabalhar. Eles estão tomando Red Bull para aguentar, porque o homem tem-se revelado um verdadeiro trator de esteira, na sensibilidade, na maneira de conduzir. Ele vai para atividades na periferia, e qualquer pessoa do povo, seja ela de qualquer cor, pretinho, branquinho, amarelinho, de qualquer religião, encosta no governador e fala ao seu ouvido alguma coisa, já sai conduzindo-o para qualquer local onde exista sofrimento. E ele sai parecendo uma criança nos braços do povo.

Então, não poderia deixar de parabenizar os atos do governador. Só em noticiar que nove mil empregos, mesmo com toda dificuldade e crise mundial, já estão sendo preparados para o pessoal de universidade, filhos de famílias que ainda estão na extrema pobreza, só o anúncio que ele faz do esforço que o governo está fazendo, catalogando vagas de empregos, já mostra a dimensão do seu trabalho. São famílias que passam dificuldades financeiras, e esses jovens terão a oportunidade de voltar para a universidade, a fim de concluírem seus cursos. Este é o único estado e é o primeiro governador que tem um pensamento de priorizar para colocar nas faculdades, nos cursos superiores, filhos de famílias que já foram catalogadas e que passam dificuldades financeiras ou mesmo estão em extrema pobreza.

É lamentável que a violência esteja sendo ampliada por causa da fragilidade do tecido social na nossa Nação. O tecido social tem sido fragilizado por governos que há mais de 50 anos se esqueceram de oferecer lazer, esporte, educação e práticas de hábitos saudáveis para salvar a nossa juventude.

Muito obrigado Sr. Presidente, digníssimos colegas e visitantes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, o último orador inscrito, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, senhores presentes às Galerias, Srs. da Imprensa, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, queridos ouvintes e telespectadores da *TV Assembleia*, o que me traz à tribuna nesta tarde é destacar o trabalho da Bancada da Oposição, Bancada aguerrida, sob a Liderança do nosso querido deputado Sandro Régis, que tem compromisso com as pessoas do Estado e com os eleitores, fazendo uma oposição coerente e responsável ao governo do Estado, trazendo à tona, dando ciência a toda a população baiana do que acontece nos bastidores e nos meios políticos, pelos quais a população hoje tem tanto interesse e curiosidade, diante dos fatos que estão acontecendo no nosso País.

O nosso querido colega deputado Fábio Souto trouxe aqui, no melhor discurso desta tarde – um discurso sincero, transparente, claro e objetivo –, a realidade do governo do Estado e do Detran da Bahia. Enquanto estamos vivendo um momento de crise e de diminuição de gastos públicos, uma necessidade em todo o Estado e também no governo federal, o Detran contrata pelo REDA, a caixa-preta do Detran. Caro Líder, o Detran aumenta seu quadro em mais 100 contratos pelo REDA. Essa caixa-preta não tem fim.

Graças a Deus, como bem disse o deputado Adolfo Viana, o deputado Rosenberg Pinto, a quem respeito muito, veio aqui e trouxe um alento para nós. V.Ex^a foi hoje uma gota de esperança no mundo de desilusão que é esse governo estadual, mostrando a sua posição sobre a necessidade de o diretor do Detran, Sr. Maurício Bacelar, expor, trazer a público, informar a esta Casa o que é gasto e como são geridas as contas do Detran.

Infelizmente, o governo, que venho aqui dizer novamente, o governo da espuma que vive de desilusão e pregando a ilusão, governo esse que foi elogiado aqui pelo deputado Líder do PT, elogiado porque em uma pesquisa, e sabemos muito bem que pesquisa não ganha eleição, eu acho que mais importante do que uma pesquisa, deputado, é a realização, o homem público tem que realizar. E eu não me importo se o governador ou o prefeito da capital está bem ou mal avaliado. Eu me importo se ele tem realizações, se ele tem o que falar.

Eu digo que se V.Ex^a for rodar os quatro cantos da nossa cidade, na nossa capital Salvador, V.Ex^a encontrará uma obra do prefeito ACM Neto. Mas se V.Ex^a rodar os quatro cantos do nosso Estado V.Ex^a não encontrará, pelo contrário, encontrará uma obra paralisada do governo do Estado.

Governo esse que não tem responsabilidade nenhuma com os gastos públicos e que faz propaganda de investimento de 1 bilhão e 400 milhões nesse primeiro semestre, investimentos em obras públicas, sendo que desse 1 bilhão e 400 milhões algum dinheiro é do governo federal para o metrô de Salvador e no interior da Bahia, pasmem, não tem um recurso para nenhuma obra significativa do governo do Estado. O governo da espuma de propaganda.

E tem que fazer um café da manhã, deputado Adolfo, o café da manhã da conversa fiada, toda semana, para ver se consegue votar alguma coisa que é do

interesse do Estado. E até hoje nesse semestre só veio votar aqui algo que beneficiasse o governo, que arrecadasse, assim como essas decisões judiciais, o dinheiro está sub judice, que está sendo agora resgatado pelo governo do Estado, porque o governo do Estado não tem como solucionar as suas contas públicas tamanha irresponsabilidade com os gastos e os desmandos na economia do nosso Estado.

Infelizmente, vimos trazer isso à baila e mostrar, mais uma vez, a necessidade de a gente renovar o nosso discurso e renovar as nossas ações aqui no plenário. Eu vi a deputada Luiza Maia abrir os trabalhos do Partido dos Trabalhadores aqui nesta tarde e vi perfeitamente no discurso da deputada Luiza Maia a cara do Partido dos Trabalhadores hoje nacional e do Estado, o discurso de 30 anos atrás que não cola mais para ninguém.

O discurso do anticapitalismo, o discurso do socialismo, o discurso do imperialismo, discurso fraco, pobre, discurso que falta com respeito à população da Bahia, assim como qualquer orador que venha aqui falar mal do PT não tem o respeito da deputada Fátima, porque não sabe ouvir. Deveria aprender a ouvir, deputada, a voz da população que fala que o seu Partido acabou, afundou, só falta ser enterrado. Infelizmente, teremos que conviver com isso esses três anos na Bahia, porque esse Partido está com os dias contados, mas o povo baiano não pode pagar.

Portanto, temos a responsabilidade, presidente Adolfo, de tornar esses três anos um pouco mais apreciável, que consigamos nesses três anos sobreviver aqui na Bahia sem ser afetados por esse desmando e essa falta de comando do Partido dos Trabalhadores...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) que é feito na sua essência por pessoas que não têm responsabilidade nenhuma com o povo do nosso País e do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente, a minha questão de ordem vai no sentido de se fazer uma verificação de quórum desta sessão, mas eu queria falar aqui ao deputado Luciano Ribeiro que vou cobrar do secretário de Relações Institucionais Josias Gomes, porque há um compromisso, houve um questionamento com relação ao São João em várias cidades e em algumas delas não foi resolvido, inclusive a cidade de Caculé. E é um compromisso que vou conversar com o secretário no sentido de que a Bahiatursa atenda essa reivindicação, porque estava no

escopo das cidades que teriam investimentos com relação à Petrobras.

E dizer ao deputado Pablo que vamos fazer um debate sobre relação partidária no momento e tal, porque das três eleições suplementares que aconteceram este ano o PT ganhou duas das três. Então não é bem dessa forma.

Então, nesse ínterim, quero pedir a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis, Líder da Oposição.

O Sr. Sandro Régis: - Sr. Presidente, quero aqui reafirmar ao Líder do PT, meu amigo deputado Rosemberg, que usou da tribuna para dizer que Oposição e Governo deveriam sentar para agendar uma data. Quero dizer a ele que a Oposição já tem quase 90 dias aguardando os documentos requeridos ao DETRAN sobre a questão dos contratos com os entes privados. Em relação à Oposição, quero apenas dizer ao Líder Rosemberg que estamos aptos e ansiosos para poder traçar essas informações, porque já faz 90 dias que o DETRAN se nega a esclarecer e fornecer a documentação necessária que todo cidadão tem direito de ver.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Futuramente, deputado Sandro, estão fazendo a vistoria.

Não havendo mais quórum, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.